

Escola de Governo
do Distrito Federal
Secretaria Executiva
de Valorização
e Qualidade de Vida

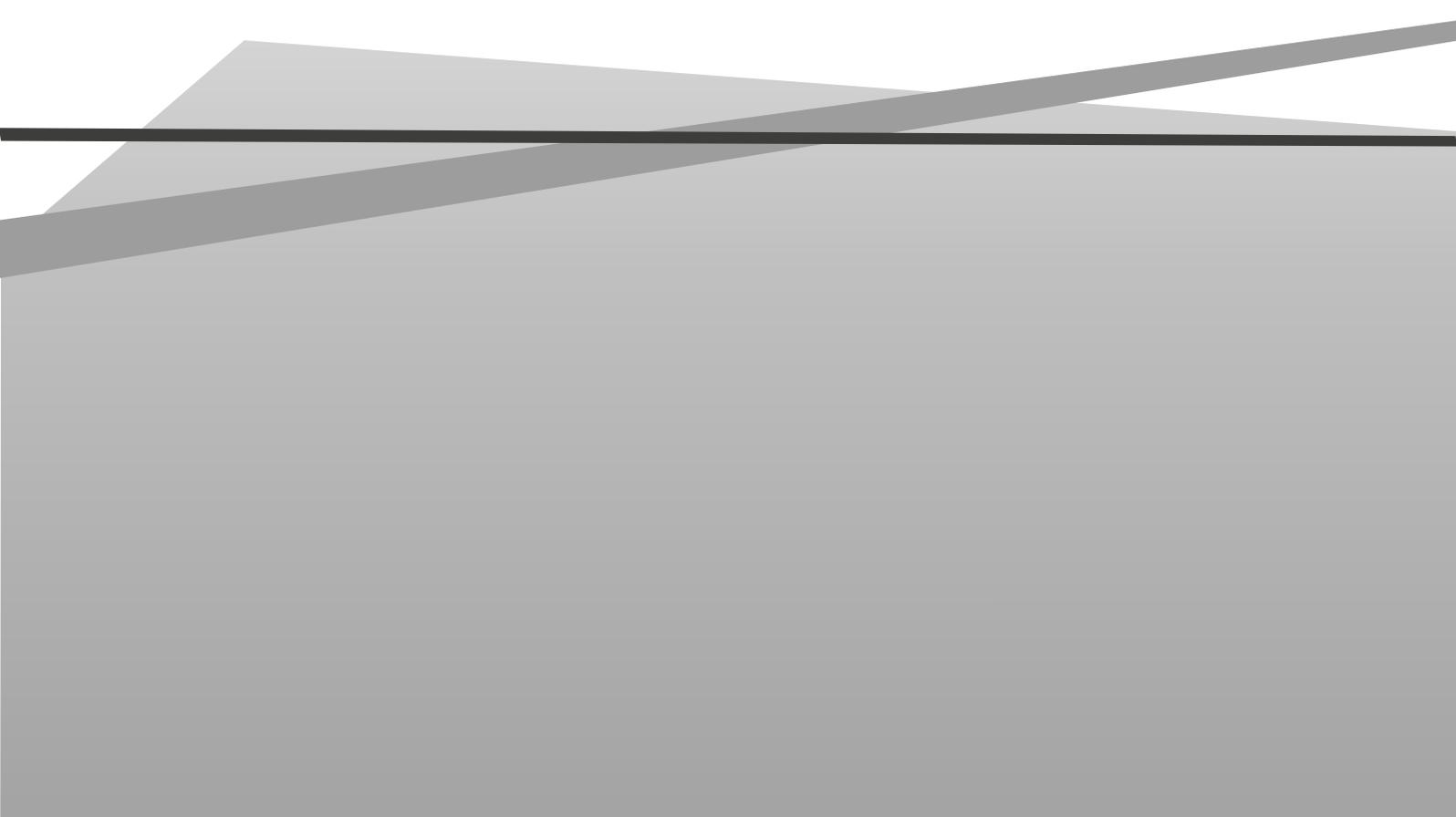
Secretaria
de Economia

**GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL**

Curso

Capacitação em sala de vacinas

Apresentação
Vacinação extramuros



Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Secretário de Economia do Distrito Federal

José Itamar Feitosa

Secretário Executivo de Valorização e Qualidade de Vida do Distrito Federal

Epitácio do Nascimento Sousa Júnior

Diretora-Executiva da Escola de Governo do Distrito Federal

Juliana Neves Braga Tolentino

Escola de Governo do Distrito Federal

Endereço: SGON Quadra 1 Área Especial 1 – Brasília/DF – CEP: 70610-610

Telefones: (61) 3344-0074 / 3344-0063

www.egov.df.gov.br

Curso

Capacitação em sala de vacinas

Escola de Governo
do Distrito Federal
Secretaria Executiva
de Valorização
e Qualidade de Vida
Secretaria
de Economia
**GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL**



VACINAÇÃO EXTRAMUROS

É uma estratégia de vacinação realizada fora da unidade de saúde, com o **objetivo** de alcançar populações que, de outra maneira, provavelmente nunca seriam vacinadas.

- Residências, parques, shoppings, feiras, estacionamentos
- Instituições em geral, como: escolas, creches, orfanatos, casas de repouso, empresas
- Vulneráveis: população de rua, área rural e locais de difícil acesso (indígenas, ribeirinhos, quilombolas)

VACINAÇÃO EXTRAMUROS

Planejamento da ação

1. Reconhecimento da baixa cobertura vacinal
2. Identificação da população (baixa cobertura vacinal)
3. Definição dos imunobiológicos
4. Escolha do local (estratégico)
5. Logística
6. Recursos humanos

VACINAÇÃO EXTRAMUROS

Planejamento da ação

1. Reconhecimento da baixa cobertura vacinal na Região

- Identificar, na Região, os bolsões de não vacinados
- Realizar a atividade extramuros, preferencialmente, em áreas com baixa cobertura vacinal

VACINAÇÃO EXTRAMUROS

Planejamento da ação

2. Identificação da população (baixa cobertura vacinal)

- Caracterizar a população: menor de 1 ano, infantil, adolescente, gestante, adulto, idoso
- Quantificar a população elencada

VACINAÇÃO EXTRAMUROS

Planejamento da ação

3. Definição dos imunobiológicos

- Especificar e quantificar os imunobiológicos que serão utilizados na ação extramuros, de acordo com a população elencada.

VACINAÇÃO EXTRAMUROS

Planejamento da ação

4. Escolha do local

- Fixo: escolher um local estratégico - fácil acesso, grande visibilidade ou destaque para a comunidade
- Móvel: traçar rotas de trajeto, a fim de facilitar a locomoção da equipe e o acesso ao local escolhido

VACINAÇÃO EXTRAMUROS

Planejamento da ação

5. Logística

- Prever a quantidade de recursos humanos necessários à ação. Conforme manual de normas e procedimentos para vacinação MS, um vacinador pode administrar com segurança cerca de **30 doses de vacinas injetáveis ou 90 doses de vacinas administradas pela via oral por hora de trabalho.**
- Calcular a quantidade de imunobiológicos e insumos necessários à vacinação (caixas térmicas, bobinas de gelo, termômetro, seringas, álcool 70%, álcool em gel, caixa coletora perfurocortante, sacos de lixo comum e infectante, cartão de vacinação, impressos, material de escritório, etc).

VACINAÇÃO EXTRAMUROS

Planejamento da ação

5. Logística

- Providenciar transporte da equipe, dos imunobiológicos e materiais
- Garantir a logística reversa ao final da ação: retorno da equipe, imunobiológicos e insumos à unidade responsável pela ação. **Os resíduos gerados na atividade também devem retornar à unidade de saúde de referência**

VACINAÇÃO EXTRAMUROS

- É indispensável caracterizar a população (infantil, adulto, idosa, mista) para definir os tipos de vacinas a serem transportadas.
- É necessário estabelecer o quantitativo de doses a serem aplicadas para determinar o número de caixas térmicas e de bobinas reutilizáveis
- Utilizar, no mínimo, três caixas:
 - ✓ uma para as bobinas de gelo (freezer)
 - ✓ uma para o estoque de vacinas (câmara fria)
 - ✓ e outra para as vacinas em uso (caixa de uso diário)



VACINAÇÃO EXTRAMUROS



VACINAÇÃO EXTRAMUROS

Planejamento da ação

6. Recursos humanos

- Possuir capacitação em vacinação: imunologia, calendário vacinal, eventos adversos, cadeia de frio
- Ter conhecimento sobre Cadeia de Frio: armazenamento, manuseio, controle de temperatura e transporte de imunobiológicos
- Atuar em situações de emergência com os imunobiológicos (manutenção da temperatura) e com o usuário.

Desvio de Qualidade

- Casos em que ocorra falha que resulte em exposição dos imunobiológicos a **alteração de temperatura** é orientado o registro em formulário padronizado desde a **data de recebimento** do imunobiológico na unidade de referência da ação extramuros **até a data da ocorrência** (desvio de qualidade).

TODOS os imunobiológicos que sofrerem alteração de temperatura, independente da causa, deverão ser armazenados em temperatura ideal (+2 e+8°C), enquanto aguardam a análise da Rede de Frio, que deverá orientar sobre a liberação ou descarte do produto.

ORIENTAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DAS CAIXAS TÉRMICAS

- Recomenda-se o uso de caixa térmica de poliuretano com capacidade mínima de 12 litros.
- Colocar as bobinas reutilizáveis ambientadas (0°C) nas laterais internas da caixa e fundo.
- Posicionar o sensor do termômetro no centro da caixa de forma que o mesmo não encoste nas bobinas de gelo.
- Acomodar os imunobiológicos no centro da caixa, em recipiente plástico, para melhor organização e identificação.
- **IMPRESINDÍVEL O MONITORAMENTO CONTÍNUO DA TEMPERATURA.**



Registro **obrigatório** em Mapa de Temperatura a cada **2 horas**.

| GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS (IMUNOPREVENÍVEIS E DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR) NÚCLEO DE REDE DE FRIO | | | | | | | | | | | | |
|---|-------------|------------|----------------|---------|-------------|--------------|-------------|---------|-------------------------------|------------|-------------|--|
| MÊS: _____ | | | UNIDADE: _____ | | | CAIXA: _____ | | | Dia _____ Mês _____ Ano _____ | | | |
| Horário | Temperatura | Assinatura | OBSERVAÇÕES | Horário | Temperatura | Assinatura | OBSERVAÇÕES | Horário | Temperatura | Assinatura | OBSERVAÇÕES | |
| maxima | | | | maxima | | | | maxima | | | | |
| minima | | | | minima | | | | minima | | | | |
| momento | | | | momento | | | | momento | | | | |
| maxima | | | | maxima | | | | maxima | | | | |
| minima | | | | minima | | | | minima | | | | |
| momento | | | | momento | | | | momento | | | | |
| maxima | | | | maxima | | | | maxima | | | | |
| minima | | | | minima | | | | minima | | | | |
| momento | | | | momento | | | | momento | | | | |
| maxima | | | | maxima | | | | maxima | | | | |
| minima | | | | minima | | | | minima | | | | |
| momento | | | | momento | | | | momento | | | | |
| maxima | | | | maxima | | | | maxima | | | | |
| minima | | | | minima | | | | minima | | | | |
| momento | | | | momento | | | | momento | | | | |
| maxima | | | | maxima | | | | maxima | | | | |
| minima | | | | minima | | | | minima | | | | |
| momento | | | | momento | | | | momento | | | | |
| maxima | | | | maxima | | | | maxima | | | | |
| minima | | | | minima | | | | minima | | | | |
| momento | | | | momento | | | | momento | | | | |
| maxima | | | | maxima | | | | maxima | | | | |
| minima | | | | minima | | | | minima | | | | |
| momento | | | | momento | | | | momento | | | | |
| maxima | | | | maxima | | | | maxima | | | | |
| minima | | | | minima | | | | minima | | | | |
| momento | | | | momento | | | | momento | | | | |
| maxima | | | | maxima | | | | maxima | | | | |
| minima | | | | minima | | | | minima | | | | |
| momento | | | | momento | | | | momento | | | | |

ATENÇÃO

- 1) Preencher o impresso completamente com letra legível.
- 2) Fixar este impresso no lado externo e próximo a caixa.
- 3) Verificar e registrar a temperatura de hora em hora.
- 4) Resetar o termômetro sempre após cada leitura.
- 4) Enumerar a caixa e o impresso com o mesmo número.
- 5) Anotar no espaço OBSERVAÇÕES:
 - a) Troca de gelos.
 - b) Conduta frente a alteração de temperatura e perda de imunobiológico.
 - c) Justificativa de não ter sido verificada e anotada a temperatura. Ex: esquecimento, falha de pessoal treinado, outros.
 - d) Qualquer outra observação que seja pertinente.

Cuidados com as Bobinas de Gelo

- Quantidade suficiente para armazenar todas as vacinas
- Verificar periodicamente condições das bobinas (abaulamentos, depressões, vazamentos)
- **Verificar validade**
- Desprezar bobinas fora da validade e com vazamentos, abaulamentos ou depressões
- Não completar volume
- Rodízio de bobinas



CUIDADOS COM AS CAIXAS TÉRMICAS

- Trocar as bobinas reutilizáveis sempre que necessário, quando a temperatura máxima atingir +7°C.
- Manter a caixa térmica fora do alcance da luz solar direta e distante de fontes de calor.
- Retornar as bobinas para congelamento.
- Lavar e secar cuidadosamente as caixas, mantendo-as abertas até que estejam completamente secas.
- Guardá-las abertas e em local ventilado.
- Verificar as condições da caixa, observando se existem rachaduras e/ou furos

COMO NÃO ARMAZENAR



Escola de Governo do Distrito Federal Secretaria Executiva de Valorização e Qualidade de Vida Secretaria de Economia GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

AÇÕES EXTRAMUROS NO DF





Equipe técnica:
Karine Araujo Castro
Sabrina Paes Landim Alves
Tereza Luiza de Souza Pereira



Obrigada!

REDE DE FRIO: 20171145 Ramal: (4190 e 4191) Email: redefriodf@gmail.com

Escola de Governo do Distrito Federal Secretaria Executiva de Valorização e Qualidade de Vida Secretaria de Economia **GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

<http://egov.df.gov.br>